

Erros dos alunos como espelho das diferenças estruturais entre duas línguas tipologicamente distintas (o Russo e o Português)

0. Introdução.

Falando uma língua estrangeira, usamos involuntariamente as estruturas sintáticas próprias da nossa língua materna. Traduzindo de uma língua para outra, comparamo-las, na maioria dos casos inconscientemente, mas nem sempre podemos dispensar na língua destino a influência do idioma de origem. A análise teórica dos erros provenientes da interferência da língua materna, neste caso concreto, da língua russa, pode conduzir a algumas conclusões relativas a distinções tipológicas entre as duas línguas, e desta forma contribuir para os estudos contrastivos delas.

A escola de estudos contrastivos na Rússia tem raízes profundas. Na época soviética, as bases da análise comparativa das línguas românicas e do Russo foram lançadas pelas obras monumentais de Vladimir Gak, que abordou as questões de tipologia contrastiva e de lexicologia comparada do Russo e do Francês (GAK 1976, 1977). Eda A. Halifmann e Irina N. Kuznetsova elaboraram um curso universitário dedicado às diferenças tipológicas, também entre o Russo e o Francês (HALIFMANN; KUZNETSOVA; 1981); Irina N. Kuznetsova resumiu as deduções feitas numa gramática prática com exercícios (KUZNETSOVA 2009). O contributo dos autores acima mencionados é extremamente valioso tanto para os cursos teóricos, como para o de ensino de línguas românicas e de tradução.

No domínio de Espanhol existem múltiplos trabalhos mais concretos que efetuam a análise contrastiva de vários fenómenos lexicais ou gramaticais: são artigos e teses que investigam tal categoria implícita russa como a definição/indefinição e vários meios de a explicitar (RYLOV; BESSARÁBOVA 1997, QUERO GERVILHA 2001); sistemas de pronomes indefinidos em russo e em espanhol: «всякий», «любой», «каждый», «нибудь-», «-то» и «кое-» como equivalentes de indefinidos espanhóis *uno, algo, alguien, alguno, todo, cada, cualquiera* (VORKATCHOV 1996). Vários trabalhos são dedicados à comparação do valor aspetual do verbo russo e espanhol (GÓRBOVA 2014); são comparados diferentes meios de expressar a possibilidade e a suposição (BUDÍLHTSEVA, M.B.; DENÍSSOVA 2011). A análise tipológica e a investigação da interferência gramatical da língua materna fazem-se no contexto do ensino de Russo aos alunos hispanofalantes (BUDÍLHTSEVA; KISSELEVA 1990). Analisa-se a estrutura comunicativa da proposição russa e espanhola, refletida pela ordem das palavras (PEREDÉRIY 2011).

No entanto, na tradição linguística russa a análise comparativa sistémica do Russo e do Português ainda não foi feita. Os estudos sistemáticos do Português datam na Rússia de 1974, ano em que a Revolução dos Cravos abriu Portugal para a Rússia. Ainda são poucos os investigadores que se dedicam a este problema. Podemos encontrar valiosos comentários a respeito das transformações lexico-gramaticais no processo de tradução e comparações entre as estruturas da frase russa e portuguesa que foram feitas nos manuais práticos de tradução (IVANOVA 1989, LÓGUINOV 2005). A importância destes livros para a análise comparativa das duas línguas é inestimável. Também muitas observações práticas se encontram nos manuais de Português de vários níveis (RODIÓNOVA; PETROVA 1991); (PETROVA; MENDONÇA 2011, 2015). Eu assinalei as dificuldades mais patentes da língua portuguesa para os russos falantes em (PETROVA 2011) e analisei as diferenças tipológicas do uso das denominações dos dias da semana e no emprego dos possessivos (PETROVA 2010). Nikolai V.

Ivanov na sua monografia (IVANOV 2010) faz a análise comparativa da estrutura comunicativa do enunciado, das relações entre o tema e rema no discurso contextual e nas línguas russa e portuguesa. Existe também uma investigação contrastiva no domínio fonológico (BÚDNIK 2009).

Aqui vou apresentar algumas considerações que decorrem da minha longa prática de ensino do Português – língua estrangeira aos alunos russosfalantes. Este estudo baseia-se na análise dos erros feitos nas traduções para Português pelos alunos universitários russosfalantes do quarto ano de bacharelato, com bom domínio de Português - primeira língua estrangeira (nível C 1), 10 horas de Português por semana, aspeto: tradução específica (tradução política). Também aproveitei como material de investigação as traduções para Russo feitas pelos participantes do concurso internacional de tradução *Inymi slovami (Por outras palavras)*, realizado pelo Centro de Línguas e Culturas Eslavas da Universidade Clássica de Lisboa. Vamos analisar só as divergências sintáticas: não tocaremos nos aspetos lexicais nem a pontuação que também tem grande interesse: basta dizer que, em russo, a vírgula é cerca de um terço mais frequente que em português (PETROVA 1992).

É de assinalar que, no decorrer de três anos e meio de estudos, os erros gramaticais mais típicos dos nossos alunos já foram erradicados. No entanto, os que ficaram representam uma espécie de “sotaque russo”, são próprios da mentalidade linguística praticamente de todos os russosfalantes e revelam as divergências tipológicas entre as duas línguas.

As palavras erradas estão sublinhadas, enquanto coloquei entre colchetes a variante correta ou estilisticamente mais aceitável.

1. Artigos

O Russo é uma língua eslava que não tem artigos definidos, indefinidos ou partitivos. Os artigos portugueses não têm correspondência direta na língua russa e os significados deles na tradução de Português para Russo não são explicitados, mas expressam-se por vários meios lexicais, gramaticais ou pela ordem das palavras.

1.1. Casos de uso redundante do artigo

Costumamos explicar a omissão do artigo depois da preposição *de* nos grupos *N de N* pela adjetivação ou dessemantização do segundo substantivo. Não é por acaso que em russo o grupo *de N* nos sintagmas *secretário de estado, conselho de estado, caixa de correio* e muitos outros se traduz pelo adjetivo: *государственный секретарь, государственный совет, почтовый ящик* = *secretário estatal, *conselho estatal, caixa postal. No entanto, nas duas línguas estes casos nem sempre coincidem, daí são frequentes os erros do tipo: *as medidas da austeridade, o Conselho da Segurança da ONU, o cargo do ministro do Ambiente, as aulas do Inglês, o nível da vida, o Departamento geral da política externa*.

Nem o Português, nem o Russo têm artigos partitivos. Em português, o significado partitivo expressa-se pela omissão do artigo diante do nome abstrato e depois dos nomes que denominam parte de uma unidade; um erro muito frequente dos russosfalantes é o emprego do artigo definido no grupo *N - de N*.

Compare:

- com nomes abstratos:

os pobres mantêm a lealdade a Dilma

- com substantivos que têm valor partitivo:

o número dos manifestantes; os grupos dos traficantes; quatro anos dos ritmos anêmicos ; alto nível da criminalidade; a taxa da inflação; uma nova onda dos distúrbios; uma série dos escândalos.

Em português, o uso muito sofisticado do artigo depois dos numerais, por cento, frações e partes provoca erros fossilizados, porque, em princípio, não têm lógica e fazem muita confusão:

Marina Silva conquistou 20% de votos

600 mil de fãs

No Brasil regista-se mais de 140 milhões dos eleitores recenseados.

São frequentes os casos do uso do artigo definido nas denominações dos meses o que, acho eu, são efeitos da interferência de outras línguas estrangeiras em que o artigo se usa:

desde o junho

no fim do setembro.

Os russos costumam usar erroneamente o artigo definido na aposição:

Donald Tusk, o primeiro ministro polaco, será nomeado presidente do Conselho Europeu e a política externa vai ser liderada por Federica Mogherini, a Ministra dos Negócios Estrangeiros. Oleksander Turchinov, o presidente interino ucraniano proclamado pela Rada Suprema...

Os alunos russos utilizam frequentemente o artigo definido com os nomes de pessoas públicas ou históricas, sem compreender que isto dá a estas personagens certa familiaridade, noção de uma pessoa conhecida: a Dilma, o François Hollande.

São iminentes também os erros nos nomes geográficos, já que em português os nomes das cidades são do gênero feminino, e em russo podem ser tanto do feminino, como do masculino: Лондон (Londres), Париж (Paris), Лиссабон (Lisboa), Рим (Roma), Киев (Kiev) etc. são do masculino, Москва (Moscou), Анкара (Ankara), Манила (Manila) etc. são do feminino. Na sua maioria os nomes das cidades não precisam do artigo, mas, como se sabe, há exceções (o Porto, o Rio de Janeiro), o que faz muita confusão:

O [-] Hong Kong ganhou este estatuto em 1997, em resultado da devolução desta ex-colônia britânica pela [por] Londres a Pequim.

uma possível negociata nuclear com o [-] Teerão

1.2. Omissão errônea do artigo definido

Não é de esquecer que os meus alunos estudam línguas estrangeiras para fins práticos, como instrumento de uso, não como um objeto de investigações teóricas. Não aprendem a gramática teórica, nem entram nos pormenores linguísticos. Na sua futura profissão, terão que falar e fazer traduções.

O artigo definido português *o* provém do demonstrativo latino *illum*, e às vezes mantém o seu valor etimológico (este), como podemos ver no exemplo seguinte: *O recuo foi autorizado após as tropas evacuarem os civis que se encontravam **na** região.* (Veja, 20.05.2015) = que se encontravam **nesta** região. A tradução para Russo sem adjetivo demonstrativo é um erro: ... *после эвакуации гражданских лиц, находящихся **в** районе [в **этом** районе].*

No exemplo a seguir, o aluno omitiu o artigo definido, tendo uma ideia vaga do valor definido do substantivo determinado por uma subordinada. No entanto, o artigo é obrigatório, porque tem valor etimológico:

Nós partimos *de* [da] premissa que o contrato será cumprido. Portanto, a teoria às vezes faz mesmo falta...

Noutro exemplo, *as eleições* são determinadas pela circunstância de tempo (*de 2006*), e o artigo definido é obrigatório:

O conflito entre as duas facções palestinianas começou quando o Hamas venceu eleições [venceu as eleições] de 2006.

O que contribui para a omissão errada do artigo definido, é a sua não utilização nas manchetes dos jornais. Os alunos de Relações Internacionais, que são obrigados a ler jornais e revistas, ao ver os cabeçalhos que costumam omitir artigos, por exemplo: *Coreia do Norte executou ministro da Defesa por ter adormecido em cerimónia militar* (Visão, 13.05.2015); *Justiça argentina arquiva de vez denúncia de Nisman contra Cristina* (Veja, 12.05.2015), começam a pensar que o artigo é uma coisa facultativa, que é melhor dispensar. Ainda por cima, os meios de comunicação brasileiros eliminam os artigos do próprio corpo da notícia, antes de mais nada, nas enumerações dos países. Por ex.: *Afetadas pela chegada de milhares de imigrantes ilegais, Tailândia e Malásia pressionaram Mianmar...* (R 7, 22/05/15).

Daí, em muitas traduções para Português encontramos exemplos da omissão errónea do artigo: *Segundo Presidente russo, durante o encontro o tema de entrega dos porta-helicópteros do tipo Mistral não foi abordado.*

A entrada no bloco de Suécia e Finlândia...

Não só a deslocação das tropas da OTAN perto das fronteiras nacionais, as sanções económicas e a atividade subversiva da “Quinta Coluna” ameaçam Rússia.

Os especialistas declaram que na Rússia agora ficam 16-18 milhões de migrantes clandestinos e dão um prognóstico que o país perderá Sibéria e Extremo Oriente por causa de predomínio da população chinesa nestas regiões.

O acordo de associação entre Ucrânia e a União Europeia...

1.3. Artigo indefinido

Não me canso de repetir que em português no grupo *N - Adj*, se o adjetivo é qualificativo, se usa o artigo indefinido, que tem um valor caracterizante. Os russos falantes, entretanto, cometem erros, colocando o artigo definido:

Pedimos transmitir as nossas condolências sinceras às famílias das vítimas por terem sofrido a grande perda.

Comparemos então com o exemplo seguinte: *A decisão de um grande júri de Ferguson de não indiciar o polícia Darren Wilson que em Agosto do ano passado matou a tiro Michael Brown, adolescente negro desarmado, provocou uma nova onda de distúrbios em massa na cidade.* No caso analisado o mesmo adjetivo *grande* no sintagma “grande júri” não é qualificativo. O “grande júri” (*Grand Jury*) é um conceito que descreve uma instituição que é obrigatória para os crimes graves, em especial para aqueles apenados com a pena capital. Daí, em Ferguson há apenas um grande júri, e o artigo há-de ser definido.

2. Ordem das palavras

2.1. O significado dos artigos indefinidos *um, uma, uns, umas* ou omissão do artigo indefinido no plural pode ser transmitido em russo pela ordem das palavras. Os equivalentes russos dos substantivos portugueses acompanhados de artigos indefinidos devem colocar-se no final da

frase. Eu repito sempre que a oposição entre o dado e o novo, entre o tema e o rema, consegue-se em russo pela ordem das palavras. A informação nova e mais importante deve encontrar-se no fim da frase.

Observem: *Человек вошел в дом. – O homem entrou em casa.*

В дом вошел человек. – Um homem entrou em casa (onde человек é homem.)

A ordem das palavras em russo, como em latim, é livre, e vários significados são expressos pela posição da palavra na frase. Nas aulas, recomendamos começar sempre a frase com o sujeito, mas nas traduções para Português os alunos às vezes preservam a ordem primitiva, o que leva a equívocos: *O presidente da Comissão Europeia foi nomeado Donald Tusk* - em vez de: [Donald Tusk foi nomeado presidente do Conselho Europeu].

As circunstâncias de tempo e de lugar costumam ficar em português no início da frase, separadas pela preposição, o que não ocorre em russo. Nas traduções observamos a posição final (forte) destas circunstâncias, o que não corresponde à importância comunicativa delas:

O comércio entre a China e a América Latina aumentou 1200% entre 2000 a 2009.

O peso das exportações latino-americanas para a China recuou para 11,6% em 2013.

O encontro de François Hollande com Putin não foi censurado em França.

- em vez de, respetivamente:

[Entre 2000 a 2009, o comércio entre a China e a América Latina aumentou 1200%.]

[Em 2013, o peso das exportações latino-americanas para a China recuou para 11,6%.]

[Em França, o encontro de François Hollande com Putin não foi censurado.]

2.2.O Russo, assim como o Inglês, coloca o adjetivo diante do substantivo e o advérbio diante do verbo, enquanto em português (e noutras línguas românicas) no estilo neutro a ordem normal será inversa: *N - Adj; V - Adv*. Os erros dos alunos testemunham a interferência do Russo (ou do Inglês) e embora estilísticos, são os mais frequentes:

Na reunião extraordinária do Conselho da Federação por unanimidade foi aprovado [foi aprovado por unanimidade] o pedido do Presidente Vladimir Putin de usar as Forças Armadas russas no território ucraniano.

O EI reiteradamente foi criticado [foi criticado reiteradamente] pelas organizações internacionais de direitos humanos.

Eles encarregaram a Comissão Europeia de urgentemente realizar [realizar urgentemente] os trabalhos preparativos juntamente com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A situação instável nestes países em qualquer momento pode provocar [pode provocar em qualquer momento] a queda da produção do “ouro negro” e assim contribuir para a subida do preço.

As razões desta queda drástica dos preços do petróleo são as seguintes: o aumento da extração do petróleo nos EUA, as previsões da progressiva redução [redução progressiva] da demanda em muitos países desenvolvidos e a desaceleração económica na China.

2.3. Embora os alunos tenham aprendido que o significado de alguns adjetivos varia em função da sua posição, esta duplicidade de sentido faz-lhes muita confusão. Por isso trocam o lugar do adjetivo:

Dilma não cede, o que mostraram os protestos do ano passado dos quais se conseguiu tirar lições boas [boas lições].

Os agrupamentos jihadistas da África do Norte, incluindo as unidades antigas [as antigas unidades] da Al Qaeda, prestam juramento ao califa autoproclamado Abu Bakr Al-Baghdadi. o escândalo diplomático novo [o novo êscandalo diplomático].

2.4. Numa sequência de adjetivos, a ordem das palavras em russo obedece ao esquema seguinte: *Adj qualificativo - Adj relacional - N*, por ex.: *новый американский самолет* - *um novo americano avião. Em português, a ordem dos adjetivos é inversa: *N – Adj relacional – Adj qualificativo*, ou *Adj qualificativo - N – Adj relacional*. Os alunos, como na sua língua materna, colocam o adjetivo qualificativo diante do adjetivo relacional, ficando ambos depois do substantivo:

*No sábado o governo **novο** pró-russo [o novo governo pró-russo] da Crimeia decidiu realizar um referendo sobre o estatuto da autonomia. Desde o começo da crise **global** financeira [crise financeira global] em 2007...*

os serviços americanos especiais [os serviços especiais americanos]

*a situação **atual** precária [a atual situação precária]*

*Dois movimentos **rivais** palestinos [movimentos palestinos rivais], o Hamas e a Fatah...*

*Em 2007, os confrontos **prolongados** armados **subsequentes** [os subsequentes e prolongados confrontos armados] na Faixa de Gaza provocaram a morte de dezenas de pessoas.*

Nós elaborámos uma regra mnemônica para auxiliar a memorização: numa série de adjetivos, a ordem deles na tradução de Russo para Português é inversa em relação à original:

традиционные экономические связи (*tradicionalis económicos laços) – laços económicos tradicionais.

3. Sistema de pronomes pessoais

Em russo existe um paradigma completo de pronomes pessoais-sujeitos (eu-tu-ele-nós-vós-eles). Os pronomes da 2ª pessoa são: *tu* e *vós* (o último que pode ser dirigido a um interlocutor, é um tratamento formal e respeitoso, escrito com a maiúscula: *Вы (Vós)*; e pode também ser dirigido a alguns interlocutores, neste caso escreve-se com a minúscula: *вы (vós)*. Por essa razão, são múltiplos os casos em que os principiantes não entendem a quem se dirige a mensagem: para eles o Sr. é um senhor desconhecido. *O Sr. fala português?* provoca respostas: *Fala, sim. Não, ele não fala português.* Em vez de *vocês* há quem use *vós*: daí, os erros do tipo *vós estais atrasados* ou, na pior das hipóteses, **vós estão atrasados*. O uso de *si* na variante portuguesa é extremamente difícil: nos exemplos do tipo *Ouvi falar muito de si* os alunos não compreendem que *si* se refere ao interlocutor, porque segundo a mentalidade russa deve usar-se o pronome da 2ª pessoa *vós*. Um aluno meu, adulto, tentava em vão redigir uma carta de felicitações e depois veio perguntar: mas como é que se escreve correctamente: *desejo a você*, mas de uma forma formal? *Desejo-lhe* para ele era um voto expresso à terceira pessoa.

Os nossos futuros diplomatas têm um curso de correspondência diplomática, que, como se sabe, se caracteriza pelas formas e expressões obsoletas. Aí, faz-se uma grande confusão dos possessivos *vosso* e *seu*, porque o tratamento “Sua Excelência” se refere à terceira pessoa, e “Vossa Excelência”, ao destinatário:

*A **Vossa** [a Sua] Excelência*

Senhor Vladimir Putin

Presidente da Federação da Rússia

*Na ocasião do 62º aniversário de **Sua** [de Vossa] Excelência...*

Também se sente uma forte interferência da língua russa em que o pronome possessivo *vosso* pode referir-se tanto a uma, como a várias pessoas:

Reiterando a Vossa Excelência as minhas sinceras felicitações, peço-lhe que aceite os votos que formulo pelo vosso [pelo seu] bem-estar pessoal e pelo progresso crescente do Povo russo.

A palavra *a gente* tornou-se na linguagem coloquial equivalente do pronome pessoal da 1 pessoa do plural. Mas entre os jovens tradutores houve quem a tivesse entendido no sentido próprio. Daí, a tradução de *a gente* como *as pessoas*:

Além disso, ele fala a língua, mas se calhar não a compreende. Ele entende é tudo o que a gente diz... - Кроме того, он говорит на наречии, которое, возможно и сам не понимает. Но он ведь понимает всё, что ему говорят люди [что мы ему говорим]...

3.1. Omissão do pronome pessoal

A possibilidade da omissão do pronome pessoal-sujeito torna o texto português muito hermético, e não só para o principiante, porque o aluno nem sempre consegue encontrar o antecedente, ao qual se refere a forma verbal. Em russo o uso do pronome-sujeito é obrigatório, a não ser que seja uma série de predicados (*я читаю, перевожу, размышляю* – *eu leio, traduzo, reflito*) e a sua omissão sempre tem certo valor estilístico. No entanto, traduzindo do Português, os russofalantes, segundo o padrão português, dispensam por vezes o pronome pessoal sujeito obrigatório:

Nesse mesmo dia ele foi ao sítio do acidente e no meio da estrada perigosa ainda estava a moeda. Meteu-a no bolso. (Gonçalo M. Tavares A MOEDA) - В тот же день он пошел на место происшествия, и монета по-прежнему лежала посреди оживленной улицы. Подобрал [он подобрал] ее и положил в карман. – onde он é ele.

O Quim era canalizador, sempre pronto a fazer jeitos e por isso muito benquistado na zona. Tinha porém uma tineta que incomodava: falava pelos cotovelos. - Кин был сантехник, мастеровитый и покладистый, и в нашем районе всегда желанный гость. Имел, [имел он] однако, досадную черточку — тарактел, как боевой барабан.

4. Anáfora e catáfora

Analisando um artigo da revista “Veja”, encontrámos uma passagem:

*Dias antes, ao ser interrogado se intercederia pela iraniana, mãe de dois jovens, **Lula** disse: “Se as pessoas começarem a desobedecer às leis deles para atender ao pedido de presidentes, daqui a pouco vira avacalhão”. Em um comício da candidata Dilma Rousseff, em Curitiba, no sábado 31, **mudou** de posição enquanto falava de improviso. (Veja, 11 de agosto, 2010).*

– o sintagma *mudou de posição* distancia-se de tal modo de *Lula*, havendo muita informação entre o sujeito e o segundo predicado, que os alunos perdem o fio: quem é que mudou de posição?

Neste excerto, podemos observar outra particularidade, própria de todas as línguas românicas. Quando a subordinada antecede a principal, as línguas românicas usam uma sequência *Pron – Nome*, usando o pronome na posição catafórica, e o nome, na anafórica. Como se sabe, a anáfora é um termo usado num texto para lembrar ou retomar algo que já foi dito. Ao contrário da anáfora, a catáfora tem a função de anunciar o que vai ser dito. Irina N. Kuznetsova (KUZNETSOVA 2009, 71) fala desta particularidade, dando um exemplo: *Comme elle traversait la galerie, Emma vit des hommes*. (Gustave Flaubert. Madame Bovary).

O Português costuma omitir o pronome na subordinada ou no seu equivalente, quando este antecede a oração principal, enquanto o nome se encontra na posição anafórica, na principal. O Russo tem ordem inversa: emprega o nome como catáfora e o pronome como anáfora. No exemplo acima, qualquer russofalante escreveria: *Dias antes, **Lula**, ao ser interrogado se intercederia pela iraniana, mãe de dois jovens, disse...*

Mais um exemplo, tirado da tarefa de tradução do concurso *Por outras palavras*:

*Três meses depois, quando saiu do hospital, **ele** coxeava e não falava.* (Gonçalo M. Tavares. A Moeda) - traduzido erroneamente segundo o modelo português: *Три месяца спустя, когда вышел, [когда **он** вышел] из больницы, **он** хромал и не говорил.*

5. Estrutura nominal em vez da estrutura verbal

O Russo peca às vezes pelas sequências de substantivos no caso genitivo que os alunos transmitem automaticamente em português por uma série de grupos *Prep de - N*: *необходимость достижения урегулирования конфликта* - a necessidade da consecução da solução do conflito; *США обеспокоены ограниченностью возможностей гуманитарных организаций* – os EUA estão preocupados com a restrição das possibilidades das organizações humanitárias. Tanto em russo, como em português, nós tentamos prevenir esta “doença” a que chamamos “dedeísmo” (excesso da preposição *de*) (IVANOVA, 52) e avisamos que em russo é preciso eliminar os nomes redundantes: *необходимость урегулирования конфликта* - a necessidade da solução do conflito ou fazer transformações lexico-gramaticais: *необходимо урегулировать конфликт* – é necessário solucionar o conflito; *США обеспокоены ограниченными возможностями гуманитарных организаций* - os EUA estão preocupados com as possibilidades reduzidas das organizações humanitárias.

Enquanto o Russo tem uma visível tendência nominal, o Português prefere as formas verbais (idem, 52). Comparemos: *A China tem uma longa história de **adquirir** tecnologia por meio de associações com outros países e depois **tratar** de fazer essa tecnologia local.* (Veja, 27.04.2015). Em Russo os verbos *adquirir* e *tratar* serão transformados em substantivos: *У Китая долгая история **приобретения** (história de aquisição) технологий путем создания ассоциаций с другими странами и затем – **попыток** (e depois, de tentativas) превратить эти технологии в местные.*

Recomendamos substituir os nomes russos pelos infinitivos portugueses, o que torna a estrutura da frase mais flexível e estilisticamente mais correta. No entanto, não raro, os alunos deixam as estruturas nominais em vez das infinitivas:

*No decorrer do encontro nas margens da cimeira do G20 na Austrália os dirigentes dos países europeus e dos EUA confirmaram os seus compromissos **de realização** das negociações [de realizar as negociações] sobre o Acordo de comércio livre.*

6. Estrutura nominal em vez da estrutura adjetival

Em português existe uma tendência de denominar a nacionalidade de entidades públicas ou políticas por meio do adjetivo, enquanto em russo na maioria dos casos é obrigatório o uso da preposição *de + o nome do país*. Nas traduções portuguesas os alunos repetem a estrutura da frase russa, o que, embora não seja erróneo, agrava os indesejáveis efeitos estilísticos do “dedeísmo”:

depois de o novo governo receber a aprovação do parlamento *da Palestina* [palestino]; segundo os dados do Ministério da Defesa *da França* [francês]...; segundo o Ministro do Interior *da Tunísia* [tunisino]...; na capital *da Dinamarca* [dinamarquesa]...; inclusive um dos mais poderosos grupos *da Líbia* [líbios] "Ansar as sharia"...; os militares *do Iraque* [iraquianos]; o presidente *dos EUA* [norte-americano].

7. Metonímia

Metonímia é a substituição de uma palavra por outra, quando entre ambas existe uma relação de proximidade de sentidos que permite essa troca. Não é raro o emprego em português de substantivos que nomeiam parte pelo todo. Quando esta parte denomina uma parte do corpo ou um membro em vez de todo, esta metonímia não tem análogos em russo que, sem equívocos, aponta para o todo: levantar o nariz (port.) = levantar a cabeça (rus.). [KUZNETSOVA 2009, 7]

7.1. No concurso de tradução *Por ouras palavras* 48 jovens tradutores de seis países do mundo (Rússia, Portugal, Ucrânia, Bielorrússia, Tatarstão e Israel) traduziram o conto *A algarvia* de Mário de Carvalho. Um dos erros estilísticos dos participantes foi a tradução literária da frase original: *E o Quim de nariz no ar à procura da janela*. - como: И Ким, подняв **НОС** [ГОЛОВУ] кверху, начал искать это окно. (*E o Quim de nariz levantado começou a procurar a janela*), em que o nariz (нос), segundo as normas da língua russa, deve ser substituído pela *cabeça* (голова).

7.2. Na tradução política, os nomes de capitais substituem frequentemente as denominações dos países e os nomes de residências do governo, as autoridades nacionais: *Riad mandou as forças armadas...*, *o Kremlin decidiu...*, *o Palácio do Planalto não revelou se haverá vetos...* Na maioria dos casos, esta metonímia usa-se tanto em português, como em russo por razões estilísticas, para não mencionar inúmeras vezes o nome do país (o nome dos dirigentes do país) no mesmo contexto. No entanto, na frase *O Exército disse que ainda perseguia outros membros do grupo extremista na região, mas não forneceu mais detalhes sobre a operação*. (Veja 19.05.2015) o todo (*o Exército*) deve ser substituído pela parte [os representantes (ou o porta-voz) do Exército]: *представители (официальный представитель) армии заявил(и)...*

Na tradução que fez uma minha aluna, a substituição metonímica é impossível por outras razões. A frase que, pelos vistos, parece normal em português: *E Riad, que se considera a nação líder do Islão sunita...* em russo é estilisticamente errada, talvez devido ao verbo epistémico *considerar* que trata Riad como um ser racional: *Эр-Рияд* [Саудовская Аравия], *который [которая] считает себя лидером мусульман суннитского толка...*, e *Riad* deve ser substituída pela *Árabiá Saudita*.

8. Concretização dos substantivos abstratos no plural

Em ambas as línguas, os nomes abstratos que denotam uma qualidade (*beleza*), estado de ânimo (*tristeza*) ou material (*porcelana*) não têm conexão com a noção de medida e por isso não têm forma do plural (KUZNETSOVA 2009, 12). No entanto, como escreve Vladimir Gak, é próprio dos nomes abstratos franceses ganhar as formas do plural e mudar a sua semântica de abstrata para concreta, denominando assim uma manifestação concreta da dada qualidade ou propriedade (GAK 1997, 117). Vladimir Gak chama a este fenómeno transposição e fala das funções secundárias de substantivos abstratos em francês.

É de notar que em português os nomes abstratos no plural adquirem também o significado da manifestação concreta de uma qualidade. Em russo este fenómeno é raro: nas duas línguas poucos exemplos são comuns, tais como *autoridade – autoridades* (власть-власти), *beleza –*

belezas (красота-красоты), *alegria* – *alegrias* (радость – радости). No resto, os substantivos abstratos no plural devem ser traduzidos por meios lexicais adicionais ou por outra palavra. Assim, traduzindo o título *Delicadezas* de um conto que descreve a troca de presentes inúteis entre duas pessoas em sinal de atenção e amizade, tivemos que empregar em russo a palavra *manifestações de...*: *delicadezas* – *manifestações de delicadeza* (проявления деликатности).

Outros exemplos que encontramos em russo têm equivalentes seguintes:

aborrecimentos – *неприятности* (*momentos desagradáveis*)

as porcelanas - *посуда из фарфора* (*a louça de porcelana*)

os cobres – *медные инструменты* (*os instrumentos de cobre*)

tristezas da vida – *грустные моменты в жизни* (*momentos tristes da vida*)

silêncios – *минуты молчания* (*minutos de silêncios*)

os meus amores – *моя любовь* или *мои влюбленности* (*o meu amor* ou *os meus namoros*) etc.

9. Os demonstrativos

Já nas primeiras etapas do ensino de Português surgem verdadeiros choques culturais, quando os alunos aprendem que o espaço em português é dividido de uma maneira completamente diferente. Enquanto em russo, em inglês, em francês temos a dicotomia entre *aqui e lá* (*здесь и там, ici et là, celui-ci et celui-là, here and there, this and that*), o Português, segundo a proximidade do objecto, apresenta quatro advérbios e três pronomes demonstrativos: *aqui* (ou *cá*), *aí*, *ali e lá*, e respetivamente, *este*, *esse* e *aquele*. Eu própria nunca sei se o objeto é suficientemente distante para dizer que ele está *lá*, e não *ali*.

9.1. Uso dos demonstrativos na função anafórica

Mais um fenômeno português que não tem análogos em russo, é o uso dos demonstrativos para indicar no texto o vocábulo mais distanciado (*aquele*), menos distante (*esse*) e o mais próximo (*este*). Este procedimento contribui para uma tendência da língua portuguesa que eu chamaria de *laconismo*, ou seja, recurso a meios mais curtos para não repetir o mesmo nome no mesmo contexto. Reparemos que o Russo emprega nestes casos, respetivamente, os adjetivos *первый* (*o primeiro*), equivalente a *aquele*, *второй* или *следующий* (*o segundo* ou *o seguinte*), equivalente a *esse* e *последний* (*o último*), equivalente a *este*. Os alunos russos usam tais demonstrativos intuitivamente, sem se dar conta da ordem rigorosa que eles denotam:

*Em Junho de 2007 o Hamas expulsou os partidários de Abbas da Faixa de Gaza e afinal **esse** [este] foi obrigado a dissolver o governo. Esse* devia referir-se a *Abbas*, mas na frase aponta para *o Hamas*.

*O agrupamento, tendo se beneficiado da fraqueza dos governos iraquiano e sírio, proclamou o califado nos territórios sob o seu controle e favoreceu o fortalecimento das posições do Estado Islâmico. É **este** [esse] o objetivo final do Islão político.* Gramaticalmente, *este* tem por referente o *Estado Islâmico*, enquanto é lógico colocar *esse*, apontando para o *fortalecimento*.

10. O uso dos artigos *o (a),-s* na função pronominal

O uso dos artigos *o (a),-s* na função pronominal é outra manifestação do *laconismo* da frase portuguesa. Com efeito, no contexto seguinte o *o pronominal* substitui duas vezes o substantivo *relógio*, tornando a frase mais concisa, enquanto o Russo que não tem meio de substituição semelhante, repete a mesma palavra *часы*:

Mas — tirando o da cozinha, parado nas três e vinte da madrugada em que morrera Augusto, e o do corredor, preso nas sete e um quarto da morte de César — todos funcionavam na perfeição. (Alice Vieira Se perguntarem por mim, Digam que voei) – Но, за исключением часов в кухне, остановившихся в двадцать минут четвертого утра, когда умер Аугушту, и часов в коридоре, замерших в четверть восьмого, когда умер Сезар, все они прекрасно шли.

O uso dos demonstrativos na função anafórica e o emprego dos artigos *o (a),-s* na função pronominal corresponde à tendência da língua portuguesa de não repetir no mesmo contexto o mesmo vocábulo, substituindo-o pelos sinônimos ou pelos determinantes (veja também o capítulo *Metonímia*). O Russo, pelos vistos, neste aspeto, é mais tolerante e não inventa formas diversificadas para referir o mesmo objeto. Comparemos as denominações do mesmo cargo em russo: *министр иностранных дел* (Ministro das Relações Exteriores), *глава МИДа* (chefe do Ministério das Relações Exteriores) com pelo menos seis termos para nomeá-lo em português: *Ministro das Relações Exteriores, Ministro do Exterior, chanceler, chefe da diplomacia, titular das Relações Exteriores, responsável pela diplomacia* etc., uma palavra usada como termo genérico em russo: *правительство* (governo) e *governo, executivo, elenco governamental* etc. em português (Ivanova 11).

11. Sistema verbal

A língua russa possui apenas três tempos verbais – o presente, o passado e o futuro – e não tem sistema de concordância dos tempos. Em russo não existem formas que denotam a anterioridade em relação ao passado (*o pretérito mais-que-perfeito*), nem formas que coordenam o futuro com o plano do passado (*o futuro do pretérito*), nem formas que referem a ação que durou e continua a durar até o momento presente (*o pretérito perfeito composto*). As formas verbais impessoais compostas que expressam a anterioridade (*o infinitivo composto, o gerúndio composto*) tão-pouco existem. Por isso, as frases do tipo: *Он сказал, что поедет в Португалию, потому что в детстве учил португальский* (*Ele disse que **irá** para Portugal porque **aprendia** Português na infância) e *Она заявила, что уже собрала чемоданы* (*Ela declarou que já **fez** as malas) em russo são completamente gramaticais.

Infelizmente, num ensaio não temos espaço para falar destas divergências que precisam de estudos detalhados. Mas vamos referir os erros essenciais que resultam de tais discrepâncias: os russofalantes, não tendo o sistema de concordância dos tempos integrado na sua mentalidade, nem sempre sentem e transmitem as sofisticadas relações temporais, tanto mais que não recebem referências adequadas no texto russo:

*Tais países como o Iraque e a Líbia nos últimos tempos **umentaram** [têm aumentado] a produção do petróleo.*

*O apelo do presidente russo Vladimir Putin ao uso das Forças Armadas no território ucraniano até que a situação se normalizasse foi aprovado por unanimidade. Antes a Duma Estatal e o Conselho da Federação **pediram** [tinham pedido] ao Chefe de estado que fossem tomadas as medidas para garantir a segurança dos cidadãos russos que ficam na Ucrânia.*

*Para o fortalecimento das posições do EI contribuiu o facto de o grupo, beneficiando-se da fraqueza dos governos iraquiano e sírio, **proclamar** [ter proclamado] o califado nos territórios controlados.*

Compensando o escasso sistema temporal, o Russo conta com um complexo sistema aspetual “incorporado” no próprio valor semântico do verbo por meio de uma flexão. É de assinalar que os aspetos perfeito e o imperfeito russo nem sempre coincidem com o pretérito perfeito e

imperfeito português, o que provoca também uma série de erros. Nos exemplos russos, encontramos o imperfeito que é normativo depois dos advérbios *всегда* (*sempre*), *никогда* (*nunca*), *вчера* (*ontem*). Ele resulta no uso do imperfeito nas traduções portuguesas: *Я всегда это говорил!* - *Sempre o **dizia** [disse]! *Никогда не видел ничего подобного!* - *Nunca **via** [vi] tal coisa!. *Вчера я весь день писал.* - Ontem **escrevia** [escrevi] o dia inteiro.

Há muito que a tendência de não concordar o verbo da subordinada com o verbo no pretérito da principal é norma gramatical da imprensa lusófona. Este processo sublinha a atualidade dos acontecimentos descritos, frisa que eles ainda não passaram para o passado. (LÓGUINOV, 101) Talvez as traduções dos meus alunos assinalem a tendência existente?

*Tornou-se claro que na nova composição do Parlamento Europeu, anteriormente considerado um órgão da “Europa unida” com atitude mais crítica em relação à Rússia, **há** [?havia] muitos partidários do melhoramento das relações com Moscovo.*

*Antes o primeiro-ministro israelita Benjamin Netanyahu tinha acusado o presidente Abbas de que este **prefere** [?preferia] a união com o Hamas às relações de amizade com Israel.*

Não é por acaso que muitas dificuldades da gramática portuguesa na variante brasileira foram eliminadas ou simplificadas pela nação composta por oriundos de vários países. Por isso atreverei-me a admitir uma hipótese, que por absurda que pareça, talvez não deixe de ter um grão de verdade: alguns erros dos alunos não-lusófonos refletem as tendências latentes existentes na língua portuguesa.

12. O conjuntivo

O uso do conjuntivo em português, muito mais frequente que noutras línguas românicas, é difícil para qualquer estrangeiro, e é especialmente difícil para os russosfalantes que não têm analogias na sua língua materna. Em russo o modo conjuntivo não existe, há apenas o condicional. As únicas semelhanças surgem no emprego dos verbos de pedido ou de ordem, que em russo requerem o uso do condicional na subordinada. A partícula *бы* serve de sinal de alerta para os alunos “Atenção! Aqui se usa o conjuntivo”: *Я хочу, чтобы ты уехал.* – Quero que partas.

No entanto, mesmo depois do exaustivo treino gramatical, os alunos não conseguem compreender porque é que as expressões de dúvida ou de sentimento obrigam ao uso do conjuntivo na subordinada:

*É pouco provável que a Europa **desiste** [desista] em breve do petróleo e gás natural russo.*

*Em Washington espera-se que nas próximas semanas Hillary Clinton **declarará** [declare] a sua entrada na corrida presidencial.*

Os alunos esquecem-se também de concordar a forma do conjuntivo na subordinada com o verbo no pretérito da principal. Para eles é uma dupla dificuldade:

*Arseni Yatseniuk não podia esperar que a sua Frente Popular **seja** [fosse] a primeira a chegar ao fim da corrida.*

*Embora no seu fim **não fosse assinado** [não tivesse sido assinado] nenhum documento oficial, o encontro já foi chamado o momento-chave na história do hemisfério ocidental.*

Já que nas aulas chamamos a atenção dos alunos ao uso do conjuntivo, surgem casos de hipercorreção:

*No que se refere às reivindicações de demitir imediatamente Leung Chun-ying, chefe do executivo da administração de Hong Kong, Pequim considera que ele **tenha** [tem] que ficar no seu posto até o termo do seu mandato em 2017.*

*Os peritos estão convencidos de que a derrota dos democratas **favoreça** [favorece] Hillary Clinton.*

Outra dificuldade lógica é a alternância do presente e do futuro do conjuntivo nas subordinadas que no entender dos nossos alunos não faz sentido. Mas porque, perguntam-me os aprendizes, para designar a sequência depois dos verbos modais nunca se emprega o futuro do conjuntivo? Porque é que não se pode dizer: **duvido que ele **vier**, *estou contente que ele **fizer** isto*; mas em contrapartida, há alternância do presente e do futuro do conjuntivo o conforme o uso das conjunções que parecem sinónimas: *Farei isto, **a não ser que** a Helena o faça. Farei isto, **exceto se** a Helena o fizer. Ficarei contente **se** isto acontecer. – Ficarei contente **caso** isto aconteça.* As relações temporais que exprimem estas conjunções são iguais, é a sequência de dois acontecimentos, mas as formas verbais são diferentes.

Tenho que confessar que os fenómenos gramaticais que não podem ser explicados logicamente são mal memorizados, e os alunos procuram evitar os casos em que podem cometer erros.

13. Orações absolutas

É regra absoluta que em russo os predicados das orações absolutas se referem ao sujeito da oração principal. Sendo que em português elas têm sujeito próprio (e equivalem a uma subordinada), algumas traduções que se fazem literariamente ora não fazem sentido, ora o transformam completamente:

*E então, ouvindo aquela melodia, uma recordação foi-se formando no seu espírito. – *И тогда, слушая эту мелодию, в его уме возникло воспоминание.* – isto é, era a recordação que ouvia aquela melodia.

Por isso recomendamos traduzir as orações absolutas de participio, infinitivo e gerúncio pela subordinada:

пока он слушал эту мелодию (enquanto ouvia aquela melodia ...)

ou pelas estruturas nominais:

Perdida Lisboa, perdido era todo o reino. – После потери Лиссабона (depois da perda de Lisboa) *потеряно было все царство.*

14. Ter, ser e haver

As línguas românicas pertencem à matriz do verbo *ter*, enquanto o Russo é uma língua que pertence à do verbo *ser*. (GAK 1977, 245-252). Isto quer dizer que as relações possessivas em português se exprimem por meio do verbo *ter*: *tenho livros, tenho uma família, tenho muito a dizer*. O Russo expressa as mesmas relações, na maioria dos casos, mediante o verbo *ser*, com uma construção que faz lembrar a expressão latina *mihi est*: *у меня есть книги* (lat. *mihi sunt libri*); *у меня есть семья; мне есть что сказать*. Para além do mais, o verbo *быть* (*ser*) pode ser omitido. Para fazer subentender que a ação se refere ao presente, o verbo *быть* não é explicitado, por ex.: *Tenho uma dor de cabeça. – У меня головная боль*, isto é, *у меня (есть) головная боль*. No futuro e no passado o uso do verbo *быть* é obrigatório.

Se analisarmos as traduções do seguinte excerto do conto de Mário de Carvalho *A Algaravia*:

Tinha porém uma tineta que incomodava: falava pelos cotovelos. - feitas pelos participantes do

concurso, veremos que em 3 casos teremos o verbo *иметь* (ter) e em 9 casos, o verbo *быть* (ser). Por ex.: *Имел он, однако, досадную черточку — тархтел, как боевой барабан. Был у него, правда, один недостаток: болтал он без умолку.* Daí, em russo, para designar as relações possessivas o verbo *ser* é mais usual.

Vladimir Gak observa que, nos poucos casos em que o Russo expressa as relações possessivas mediante os verbos que descrevem a pertença, ele opta pelos verbos cujo significado é mais restrito e concreto (GAK 1977, 250): ter vergonha – испытывать стыд (**sentir** vergonha); ter muitos recursos minerais - обладать минеральными запасами (**possuir** recursos minerais); ter desejos e esperanças – испытывать желания (**sentir** desejos) и питать надежды (**alimentar** esperanças). Esta constitui uma das principais diferenças estruturais entre as nossas línguas.

As relações espaciais ou existenciais são designadas em português pelo verbo *haver*. No entanto, em português há começos dos contos de fadas em que se mantém o verbo *ser*: *Era uma vez...* Esta fórmula, que parece muito antiga, hoje em dia é substituída por *haver*, e na linguagem coloquial, cada vez mais frequentemente, pelo verbo *ter*: *ai há (tem) muita gente.* O Russo expressa as mesmas relações por meio do verbo «быть» (ser): *там было много народу.* Os alunos, sob a influência do Russo, tendem a estruturar as frases segundo o modelo da sua língua nativa:

As autoridades chinesas estão prontas a convocar as eleições, mas com restrições segundo as quais serão [haverá] 2-3 candidatos aprovados pela comissão dos eleitores. Em fevereiro foi [houve] um novo plano...

15. Ser e estar

A alternância dos verbos *ser* e *estar* que se encontra só em espanhol e português, é difícil tanto para os professores como para os alunos, especialmente nos casos controversos, como *ser/estar feliz; sou/estou contra; sou/estou só no mundo etc.*

O erro mais típico é o emprego do verbo *ser* na descrição do estado psicológico de uma pessoa física ou coletiva:

Ele é [está] furioso; a UE é [está] apreensiva; Moscovo é [está] preocupada; o Kremlin é [está] disposto...

Em alguns casos surge a hipercorreção:

As autoridades da região administrativa especial estão [são] capazes de garantir o bem-estar da cidade e manter a estabilidade social.

16. Conclusão

Aqui apresentamos, muito abreviadamente, as dificuldades gramaticais essenciais que surgem devido às diferenças tipológicas entre o Português e o Russo. Um professor de PLE deve levar em conta que o seu aprendente russoparlante comete erros gramaticais porque a estrutura da sua língua materna é bem diferente, e é preferível que compreenda a natureza e as origens destes erros. Este professor enfrentará inúmeros casos do uso errôneo, redundante ou de omissão do artigo originados pela ausência do artigo em russo. Enquanto o aprendente russoparlante não formar na sua mentalidade um sistema verbal coerente, terá muitos problemas com o uso da concordância dos tempos e do modo conjuntivo, porque em russo estes fenómenos gramaticais

não existem. O sistema dos pronomes pessoais portugueses também causará perguntas, porque não tem as obrigatórias seis formas de tratamento e respetivos pronomes possessivos, às quais está habituado um aluno russofalante.

Enquanto as relações possessivas em russo são expressas pelo verbo *ser*, em português elas exprimem-se por meio do verbo *ter*; o Russo, como a maioria das línguas europeias, não tem alternância dos verbos *ser* e *estar* na caracterização dos atributos permanentes e temporários do objeto, e os alunos atrapalham-se no uso destes verbos.

Ao nível sintático, o maior problema para o aprendente representa a ordem das palavras, que em russo nos sintagmas nominais e verbais é inversa (*Adj-N* e *Adv-V*, respetivamente), o que, regra geral, provoca erros na estrutura da frase portuguesa. As relações remo-temáticas também são objetivamente difíceis: a ordem das palavras livre em russo permite colocar a informação nova, o rema, na posição final, enquanto em português o rema é expresso pelo artigo indefinido, pelas expressões de realce e outros meios. O aluno russofalante procura reproduzir a estrutura comunicativa da língua materna tanto na língua falada como na escrita.

Com o fim de facilitar a tarefa do ensino de Português aos aprendentes russofalantes, precisamos de esforços conjuntos de professores de PLE, tanto da Rússia, como de Portugal, para criar uma gramática contrastiva russo-portuguesa que ainda não existe.

Bibliografia

BÚDNIK, E. A. Aspectos linguístico-didáticos do estudo da interferência fonética: baseando-se no bilinguismo russo-português. Tese (Candidato a doutoramento em Pedagogia) – Universidade Estatal da Amizade dos Povos, Moscovo, 2009. = БУДНИК Е.А. Лингводидактические аспекты изучения звуковой интерференции: на материале русско-португальского двуязычия. АКД, 2009.

BUDÍLHTSEVA M. B.; KISSELEVA N.I. Recomendações metódicas para o estudo da gramática russa comparada com a gramática da língua espanhola na etapa inicial. Para professores que trabalham com alunos latino-americanos. Moscovo: Editora UDN, 1990. = БУДИЛЬЦЕВА М.Б., КИСЕЛЕВА Н.И. Методические рекомендации к изучению русской грамматики в сопоставлении с грамматикой испанского языка на начальном этапе. Для преподавателей, работающих со студентами из стран Латинской Америки. М.: Изд-во УДН, 1990.

BUDÍLHTSEVA, M.B.; DENÍSSOVA A.P. Medios de expresar la posibilidad y la suposición en el español comparado con el ruso. Cuadernos de Rusística Española. Universidad de Granada, №7. 2011.

ГАК, В. Г. Типология comparativa das línguas francesa e russa. Leningrado: Prosveschénie, 1976. = ГАК В. Г. Сопоставительная типология французского и русского языков. Ленинград: Просвещение, 1976.

ГАК, В. Г. Lexilogia comparativa. Moscovo: Mezhdunarodnyie otnochénia, 1977. = ГАК В.Г. Сопоставительная лексикология. М.: Международные отношения, 1977.

GÓRBOVA E.V. Perfect semantics in Russian and the semantics of the perfect in Spanish. Scandoslavica, vol. 60, № 2, p. 275-321. 2014.

HALIFMANN, E. A.; KUZNETSOVA I. N.; KOZLOVA Z. N. Estudos comparativos da gramática das línguas francesa e russa. Manual para institutos e faculdades de línguas estrangeiras. Moscovo: Vyschaya Shkola, 1981. = ХАЛИФМАН, Э. А.; И. Н. КУЗНЕЦОВА; З. Н. КОЗЛОВА. Пособие по сопоставительному изучению грамматики французского и русского языков для институтов и факультетов иностранных языков. Москва: Высшая школа, 1981.

IVANOV N. V. Estrutura comunicativa da oração no discurso textual e na língua (segundo os estudos comparativos de textos portugueses e russos). Moscovo: Azbukovnik, 2010. = ИВАНОВ Н.В. Актуальное членение предложения в текстовом дискурсе и в языке (по материалам сопоставительного изучения португальских и русских тестов). М.: Издательский центр «Азбуковник», 2010.

IVANOVA E. V. Português. Linguagem de imprensa. Moscovo: Vyschaya Chkola, 1989. = ИВАНОВА, Е. В. Португальский язык: общественно-политическая лексика : учеб. пособие для ин-тов и фак. иностр. яз. М.: Высшая школа, 1989.

KUZNETSOVA I.N. Grammaire contrastive du français et du russe. Edição corrigida. Versão francesa. Moscou: Nestor academic, 2009.

LÓGUINOV A. Y. Português. Manual prático de tradução. Moscovo: Verbum-M, 2005. = ЛОГИНОВ А.Ю. Португальский язык: практическое пособие по переводу М., Вербум-М, 2005.

MATIÚCHIN, I.M., OGORÓDOV, M.K. Curso de Tradução oral. Língua Francesa. Французский язык. Курс устного перевода: учебник. Moscovo: Nestor Academic, 2015. = И.М.Матюшин, М.К.Огородов. Французский язык. Курс устного перевода: учебник.- М.: ООО "Издательство "Нестор Академик", 2015.

PEREDÉRIY E.B. El orden de palabras como rasgo tipológico del espanol y el ruso. Investigaciones comparadas ruso-espanolas: aspectos teóricos y metodológicos. Granada: Universidad de Granada, 2011.

QUERO GERVILHA, E. F. Estudos contrastivos da categoria definição/indefinição em Russo e Espanhol. Moscovo: Editorial URSS, 2001. = КЕРО ХЕРВИЛЬЯ Э. Ф. Сопоставительное изучение категории определенности/неопределенности в русском и испанском языках. М.: Эдиториал УРСС, 2001.

RYLOV, Y. A.; BESSARÁBOVA, G. A. Ensaio de descrição comparativa das línguas espanhola e russa. Vorónej: VGU, 1997. = РЫЛОВ Ю.А., БЕССАРАБОВА Г.А. Очерки сопоставительного изучения испанского и русского языков. Воронеж: ВГУ, 1997.

RODIÓNOVA, M. A.; PETROVA G. V. Português. Manual para o 1 e 2 anos de institutos e faculdades de línguas estrangeiras. Moscovo: Vyschaya Chkola, 1991. = РОДИОНОВА М.А.; ПЕТРОВА Г.В. Португальский язык: учебник для 1-2 курсов ин-тов и фак. ин. яз. М.: Высшая школа, 1991.

PETROVA G. V. Vírgula na língua portuguesa. Pontuação nas línguas românicas e eslavas. Moscovo: Instituto da Linguística-MGIMO, p. 42-51. 1992. = ПЕТРОВА Г.В. Запятая в португальском языке. Пунктуация в романских и славянских языках. М.: Ин-т языкознания-МГИМО, 1992 с. 42-51

PETROVA G. V. Os dias da semana em Português e em Russo - um choque cultural? Pronomes e adjectivos possessivos em Russo e em Português - mais um choque? Língua e Cultura no Contexto de Português Língua Estrangeira. São Paulo: Editora Pontes, p. 87-99. 2010.

PETROVA G. V. O ensino de Português – Língua Estrangeira no contexto tipologicamente distinto. Revista electrónica da Associação de Professores de Português. № 2. 2011. URL: http://www.revple.net/documentos/artigo_da_Galia_visto.doc.

PETROVA G. V.; MENDONÇA J. C. Português para Principiantes. Moscovo: Filomatis, 2011. = ПЕТРОВА Г.В., МЕНДОНСА Жуау. Португальский язык для начинающих (уровни А1-А2). М.: Филоматис, 2011.

PETROVA G. V.; MENDONÇA J. C. Curso Intermédio de Português (Nível B 1). Moscovo: Filomatis, 2015. = ПЕТРОВА Г.В., МЕНДОНСА Жуау. Португальский язык для второго курса (Уровень В 1). М.: Филоматис, 2015.

VORKATCHOV S. G. Significados dos pronomes quantitativos russos e espanhóis na linguagem: Análise contrastiva. Krasnodar: Filologia, № 10, p. 37–40. 1996. = ВОРКАЧЕВ С. Г. Речевые значения кванторных местоимений русского и испанского языков: контрастивный анализ. Филология. Краснодар, № 10, с. 37–40. 1996.